

# Caracterização Socioeconômica das Mulheres Catadoras de Caranguejo Uçá (*Ucides cordatus*), na Reserva Extrativista Marinha de Maracanã, Pará

Amanda da Silva Nogueira<sup>1</sup>, Ruth Helena Cristo Almeida<sup>2</sup>, Cyntia Meireles Martins<sup>3</sup>, Marcos Antônio Souza dos Santos<sup>4</sup>

1. Agrônoma (Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil).

[amandanogueira26@hotmail.com](mailto:amandanogueira26@hotmail.com)

2. Cientista Social (Universidade Federal do Pará, Brasil). Doutora em Ciências Agrárias (Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil).

[ruth.almeida@ufpa.edu.br](mailto:ruth.almeida@ufpa.edu.br)

3. Agrônoma e Doutora em Ciência Agrárias (Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil). Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.

[cyntiamel@hotmail.com](mailto:cyntiamel@hotmail.com)

4. Agrônomo (Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil). Doutor em Ciência Animal (Universidade Federal do Pará, Brasil). Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.

[marcos.santos@ufpa.edu.br](mailto:marcos.santos@ufpa.edu.br)

<http://lattes.cnpq.br/2308304283885006>

<http://lattes.cnpq.br/1202019164727992>

<http://lattes.cnpq.br/6299203737952237>

<http://lattes.cnpq.br/1517009704490133>

<http://orcid.org/0000-0002-1369-9549>

<http://orcid.org/0000-0002-6805-6807>

<http://orcid.org/0000-0002-5695-8504>

<http://orcid.org/0000-0003-1028-1515>

## RESUMO

A catação de caranguejo (*Ucides cordatus*) é desenvolvida, na sua maioria, por mulheres pescadoras que, por sua vez, já desenvolvem múltiplas tarefas. Neste artigo, analisou-se o perfil socioeconômico, produtivo e o papel das mulheres catadoras de caranguejo-uçá na Reserva Extrativista Marinha de Maracanã, estado do Pará. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários estruturados com 35 catadoras, além de entrevistas em profundidade e observação *in loco* da atividade de catação. As catadoras possuem idade média de aproximadamente 38 anos e, em média, 22 anos de trabalho. A maioria nasceu no próprio município e possui baixo nível de escolaridade, predominando, o ensino fundamental incompleto. Os rendimentos mensais são baixos e complementados pelas políticas de transferência de renda do Governo Federal. Grande parte das catadoras não sabia o que era, ou se sabia, não conseguia explicar a concepção de uma Resex. Com isso, as catadoras de caranguejo necessitam da atuação do poder público na geração de ações socioambientais, a fim de se manterem na atividade, preservando os recursos biológicos e contribuindo para a geração de trabalho, renda e a melhoria da qualidade de vida das catadoras.

**Palavras-chave:** comunidades tradicionais, catadoras de caranguejo-uçá, análise socioeconômica.

## Socioeconomic Characterization of Uçá Crab Collectors Women (*Ucides cordatus*), in the Marine Extativist Reserve of Maracanã, Pará

## ABSTRACT

The crab cage (*Ucides cordatus*) is mostly developed by fisherwomen who, in turn, already perform multiple tasks. In this paper, the socioeconomic, productive profile and the role of the crab-uçá women were analyzed in the Maracanã Marine Extractivist Reserve, in the state of Pará. A field survey was carried out using structured questionnaires with 35 collectors, as well as in-depth interviews and on-site observation of the harvesting activity. The collectors have an average age of approximately 38 years and, on average, 22 years of work. The majority were born in the municipality itself and have a low level of education, predominantly incomplete elementary education. Monthly income is low and complemented by Federal Government income transfer policies. The most of the collectors did not know what it was or, if they knew, could not explain the concept of a Resex. With this, the crab collectors need the performance of the public power in the generation of socio-environmental actions, to remain in the activity, preserving the biological resources and contributing to the generation of work, income and improvement of the quality of life of the collectors.

**Keywords:** traditional communities; collectors of crab-uçá; socioeconomic analysis.

## Introdução

O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), além de ser um dos componentes mais característicos do ecossistema de manguezal no Brasil, assume uma notável importância socioeconômica. Trata-se de um recurso pesqueiro abundante, de grande aceitação comercial e que contribui para a geração de trabalho, renda e subsistência em comunidades pesqueiras (SOUTO, 2007).

A captura do caranguejo-uçá se constitui em um dos mais importantes componentes da economia dos municípios da Mesorregião Nordeste Paraense, representando, a sustentação econômica e sociocultural de várias populações situadas nas suas proximidades. Vale notar que é uma das atividades mais antigas do extrativismo nos manguezais dessa região, cuja prática é comum entre comunidades tradicionais litorâneas que vivem da sua comercialização, tanto *in natura* quanto beneficiado (MAIA et al., 2016).

Conforme Freitas et al. (2015), a “catação” corresponde ao beneficiamento para a extração da carne, popularmente chamada de “massa”, a qual possui maior demanda que o caranguejo inteiro. Assim, no processo de beneficiamento do caranguejo, o mesmo passa por cozimento com água e sal e, posteriormente, há a separação do caranguejo de seu exoesqueleto, quando, então, a massa é armazenada em sacos plásticos para a comercialização. A maioria do beneficiamento do caranguejo-uçá é domiciliar e possui pouca infraestrutura, com nenhum

padrão tecnológico apropriado para sua manipulação (MACHADO, 2007).

O município de Maracanã está entre as áreas de maior produção paraense de caranguejo, atividade do setor pesqueiro. Conforme dados do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT, 2000), em Maracanã, a maioria do contingente de pescadores (51,2%) pescam peixes, seguido de pescadores de caranguejo (35,8%) e, os que praticam as duas atividades de pesca (12,2%).

Contudo, os manguezais são considerados áreas sob pressão pelo constante aumento da exploração de seus recursos naturais, sendo que as Unidades de Conservação (UC) aparecem como uma estratégia que visa minimizar este impacto (MENEZES; MEHLIG, 2009). Desta maneira foi criada pelo Decreto de 13 de dezembro de 2002, a Reserva Extrativista (Resex) Marinha de Maracanã, tendo como o objetivo de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais, protegendo os meios de vida e a cultura da população. Abrange uma área de complexa biodiversidade, incluindo os manguezais, que se constituem em fonte de sobrevivência de uma parcela significativa de seus usuários, agrupando centenas de famílias de pescadores, que dependem de seus recursos, principalmente, da extração do caranguejo-uçá.

Sobre a divisão social do trabalho por gênero em comunidades pesqueiras, deve-se frisar que, muitas mulheres sobrevivem da pesca e têm nos mangues costeiros o seu espaço de

trabalho e fonte de subsistência, em parte, devido sua exclusão da pesca em alto mar; que normalmente, é tida como uma prática essencialmente masculina (FIGUEIREDO, 2014). Contudo, há uma desconsideração do trabalho feminino em áreas de manguezais, visto ser um trabalho pouco valorizado entre os próprios pescadores, porque não está ligado diretamente à captura de peixe em alto-mar (MACHADO, 2007). Este fato contribui para a invisibilidade do trabalho da mulher e a falta de reconhecimento da categoria, cujo significado do trabalho produtivo e reprodutivo realizado pelas extrativistas na mariscação é chamado de “coisa de mulher” (FIGUEIREDO, 2014).

Mas devem-se relatar que além das funções domésticas, a mulher também participa da cadeia produtiva da pesca realizada por homens, pois cabe a ela tratar o pescado trazido do mar e, muitas vezes, comercializá-lo nas feiras, além confeccionar parte dos instrumentos, como o de tecer e “arremendar” as redes de pesca e preparar a alimentação que vai a bordo (FIGUEIREDO, 2014). Como disserta Machado (2007), apesar de as mulheres desenvolverem múltiplas tarefas, o trabalho feminino é invisibilizado e considerado de menor relevância para a sociedade a que pertencem.

Ademais, Freitas et al. (2015) acentuam que, além das mulheres auxiliarem no trabalho dos homens da família, também é comum que as mesmas sejam contratadas por outros “tiradores” ou mesmo comerciantes, a fim de beneficiar o caranguejo-uçá em “massa”, conferindo as mesmas, grande representatividade em sua cadeia de comercialização.

Neste sentido, o trabalho objetiva analisar o perfil socioeconômico, produtivo e o papel das mulheres catadoras de caranguejo-uçá na Reserva Extrativista Marinha de Maracanã, Pará.

## Material e métodos

### Área de estudo

O presente estudo foi realizado no município de Maracanã, Mesorregião Nordeste Paraense e Microrregião do Salgado, a 170 quilômetros da capital paraense, cuja área é de mais de 30 mil hectares de abrangência. Neste município, encontra-se a Reserva Extrativista Marinha de Maracanã (Figura 1), que por sua vez é constituída por 91 comunidades de ribeirinhos, distribuídas em 9 polos, 27 entidades que se encontraram representadas no Conselho Deliberativo da Resex, e na qual habitam mais de 1.500 famílias que vivem e sobrevivem de peixes e crustáceos explorados na área e no entorno dos manguezais. A vegetação dessa região é constituída por matas de terra firme, várzeas estuarinas, restingas e manguezais.

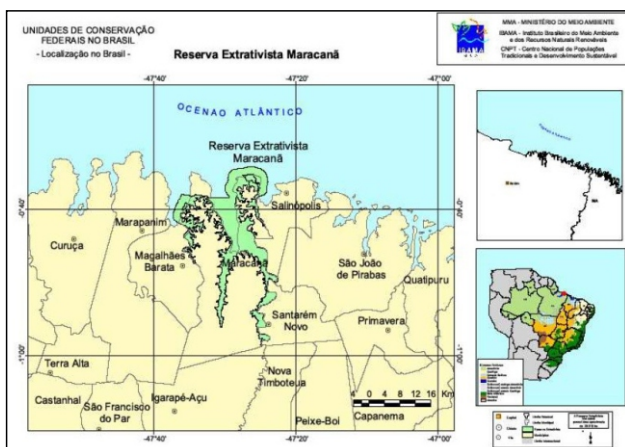


Figura 1. Área da RESEX Marinha de Maracanã/PA. Fonte: <http://resexmaracana.blogspot.com.br/p/sobre-resex.html> / Figure 1. Maracanã / PA Marine RESEX area. Source: <http://resexmaracana.blogspot.com.br/p/sobre-resex.html>

### Dados utilizados e procedimentos de análise

O procedimento metodológico consistiu em pesquisa de campo através da aplicação de 35 questionários estruturados, entrevistas em profundidade e observação *in loco* da atividade

de catação, com a finalidade de obtenção de dados socioambientais, perfil das mulheres catadoras do caranguejo-uçá, sua rotina e seus modos de vida relacionados à cata. Além disso, avaliaram-se os métodos da cata, onde foi considerado o número de caranguejos que a extrativista consegue catar por dia de trabalho e o tempo utilizado, além da sua relação com a atividade extrativista e seu entendimento e percepção sobre as coletas serem dentro de uma Resex.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi fundamental estabelecer o apoio da presidente da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Maracanã (AUREMAR), que auxiliou no contato inicial com as catadoras. A partir disso, realizou-se uma reunião inicial com as catadoras de caranguejo, realizado no Escritório da Reserva Extrativista de Maracanã, no qual foi relatado um pouco sobre a importância da Resex e explicado os objetivos da pesquisa. Foi feita, em seguida, a aplicação dos questionários nas casas das catadoras.

A pesquisa aconteceu em novembro de 2016. Os dados coletados foram compilados em planilha do Microsoft Excel e analisados estatisticamente por meio do IBM SPSS versão 20.0, representados por meio de tabelas e gráficos, os quais serviram de base para análise e interpretações.

## Resultados e discussão

A partir do levantamento feito em campo, destaca-se que 54,3% das mulheres pesquisadas se reconhecem como chefes da família, compondo a única ou mesmo a maior parte da renda familiar. Vale frisar que quase metade das mulheres pesquisadas (42,85%) declararam ou possuir união estável ou serem casadas. Resultados semelhantes foram encontrados por Ramos et al. (2016) que afirmam que a grande maioria dos catadores de caranguejo do município de Quatipuru é de mulheres chefes de família.

Em relação à composição familiar, constatou-se que 5,71% das famílias eram constituídas de dois membros, 14,28% por três membros, 11,42% por quatro membros, 31,43% por cinco membros e os demais 37,16% com mais de cinco membros na família. A idade variou entre 20 a 65 anos, com idade média aproximadamente de 38 anos; a despeito da média ser relativamente jovem, os que permanecem na atividade, normalmente, só continuam por falta de opção. O maior percentual está situado entre 26 a 35 anos com 40% das entrevistadas, as mais jovens com menos de 25 anos, representaram 17,16% das pesquisadas e, as mais velhas acima de 55 anos, 14,28% das entrevistadas (Tabela 1). Estes resultados corroboram com estudo realizado no município de Quatipuru, estado do Pará, por Ramos et al. (2016) no qual a idade média foi de 33 anos, demonstrando que, os jovens desta localidade estão seguindo outras profissões, muitas vezes, encorajados pelos próprios pais.

Tabela 1. Faixa etária das catadoras entrevistadas (n = 35). / Table 1. Age range of interviewed interviewees (n = 35).

Faixa etária (anos)	Frequência	Percentual (%)
Menos de 25 anos	6	17,16
De 26 a 35 anos	14	40,00
De 36 a 45 anos	5	14,28
De 46 a 55 anos	5	14,28
Mais de 55 anos	5	14,28

Fonte: dados da pesquisa (2016). / Source: search data (2016).

Com relação à origem dos entrevistados, 65,7% são nativos do município de Maracanã, e 34,3% de outros municípios paraenses. Quanto ao tempo de residência no local, apenas 11,4% moram menos de 10 anos e 22,9% residem há mais de 40 anos na comunidade.

A maior parte das entrevistadas (51,42%) possui apenas o ensino fundamental incompleto, seguido por 20% que possuem ensino fundamental completo, 14,30% com ensino médio

completo, 11,43% com ensino médio incompleto, sendo que apenas 2,85% não possuem alfabetização (Tabela 2). Para Ramos et al. (2016), as condições de ensino para as extrativistas são precárias, refletindo na baixa aprendizagem. Como decorrência torna-se comum o abandono dos estudos tanto devido à falta de escolas, como a ausência de incentivos para continuar os estudos, culminando com a necessidade de trabalhar.

**Tabela 2.** Nível de escolaridade das catadoras entrevistadas (n = 35). / **Table 2.** Level of schooling of the interviewed collectors (n = 35).

Nível de escolaridade	Frequência	Percentual (%)
Sem alfabetização	1	2,85
Fund. Incompleto	18	51,42
Fund. Completo	7	20,00
Médio Incompleto	4	11,43
Médio Completo	5	14,30

Fonte: dados da pesquisa (2016). / Source: search data (2016).

Com relação à origem dos entrevistados, 65,7% são nativos do município de Maracanã, e 34,3% de outros municípios paraenses. Quanto ao tempo de residência no local, apenas 11,4% moram menos de 10 anos e 22,9% residem há mais de 40 anos na comunidade.

A maior parte das entrevistadas (51,42%) possui apenas o ensino fundamental incompleto, seguidos por 20% que possuem ensino fundamental completo, 14,30% com ensino médio completo, 11,43% com ensino médio incompleto, sendo que apenas 2,85% não possuem alfabetização (Tabela 2). Para Ramos et al. (2016), as condições de ensino para as extrativistas são precárias, refletindo na baixa aprendizagem. Como decorrência torna-se comum o abandono dos estudos tanto devido à falta de escolas, como a ausência de incentivos para continuar os estudos, culminando com a necessidade de trabalhar.

**Tabela 2.** Nível de escolaridade das catadoras entrevistadas (n = 35). / **Table 2.** Level of schooling of the interviewed collectors (n = 35).

Nível de escolaridade	Frequência	Percentual (%)
Sem alfabetização	1	2,85
Fund. Incompleto	18	51,42
Fund. Completo	7	20,00
Médio Incompleto	4	11,43
Médio Completo	5	14,30

Fonte: dados da pesquisa (2016). / Source: search data (2016).

O tempo de trabalhado na atividade extrativista, este variou entre 05 a 45 anos, com média de 22 anos de trabalho, sendo que, o maior percentual está situado entre 11 a 25 anos com 48,57% e, as demais 17,14% (Tabela 3). A média encontrada é superior ao registrado por outros trabalhos desenvolvidos com catadores de caranguejo. Borcem et al. (2014) obtiveram em seu estudo uma média de 16,57 anos. Dessa forma, identifica-se que houve um aumento no tempo de experiência na atividade extrativista, sendo que esse aumento pode estar relacionado ao fato de buscarem a atividade de cata como uma alternativa de sustento.

**Tabela 3.** Tempo de Trabalho das catadoras entrevistadas (n = 35). / **Table 3.** Working time of interviewed collectors (n = 35).

Tempo de Trabalho (anos)	Frequência	Percentual (%)
Menos de 10 anos	6	17,14
De 11 a 25 anos	17	48,58
De 26 a 35 anos	6	17,14
Mais de 35 anos	6	17,14

Fonte: dados da pesquisa (2016). / Source: search data (2016).

Quanto à presença do gênero feminino na Resex de Maracanã, estas são caracterizadas pelas mulheres adultas, casadas ou solteiras e com filhos. O processo de beneficiamento do caranguejo ocorre da seguinte forma; assim que são trazidos do mangue pelos tiradores ou mesmo pelas mulheres, os caranguejos são lavados e cozidos com água e sal em latões.

Logo após isso, as mulheres começam a catação que, geralmente, é feita no fundo do quintal de cada uma de suas casas, onde as mulheres passam a separar a carne da casca do caranguejo e armazená-la em sacos plásticos, para posterior entrega ao atravessador deste produto, cuja denominação local é mar-reteiro.

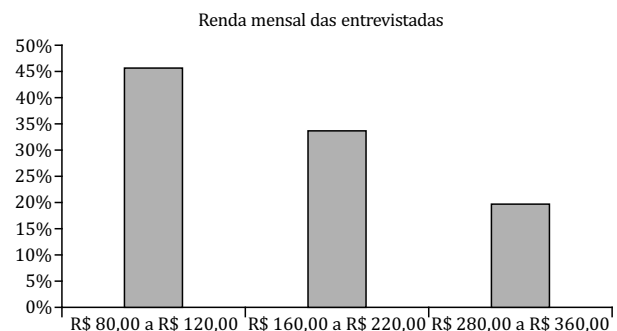
A comercialização é feita, em geral, com os atravessadores que compram a maioria do produto *in natura* a preços baixos. Algumas catadoras relataram que toda a produção é comercializada, em sua grande maioria, nas cidades vizinhas, feiras e restaurantes da cidade de Belém. De acordo com dados obtidos nas entrevistas, para formar um quilo de massa são necessárias cinquenta unidades de caranguejos ou de cem a cento e vinte patas do mesmo. Os atravessadores pagam o kg da massa no valor de R\$ 4,00 e, o quilo é comercializado por ele, a um valor de R\$ 25,00. Figueiredo (2014) afirma que os atravessadores são os que mais lucram com esse negócio. Estes não priorizam o consumo local já que a maior parte da produção é direcionada para outros lugares, como Belém e cidades vizinhas.

No que diz respeito à produção das catadoras de caranguejo, em um dia de trabalho, estas beneficiam, em média, 100 caranguejos durante seis horas de trabalho, que geram aproximadamente 2 quilos de massa. Estes resultados se aproximam aos obtidos por Alves e Pontes (2015), no município de Marapanim-PA, onde observaram a média de 17,4 kg de produção mensal de massa, sendo o preço de venda por quilograma de R\$ 3,50 a R\$ 4,00. Diferente no que diz respeito à produção dos catadores de caranguejo de Quatipuru-PA, que geram 3,12 kg de massa/dia, os quais, quando vendidos ao atravessador, obtinham ao valor médio de R\$ 2,00 (RAMOS et al., 2016).

Assim, observa-se que ao longo da cadeia de produção há poucos ganhos para as catadoras, as quais ainda continuam com nível de vida precária, submetidas a riscos constantes na profissão, à invisibilidade social de seu trabalho e à desvalorização profissional. Portanto, a atividade somente vem beneficiando os atravessadores, que poucos esforços fazem e lucram bem mais, principalmente, nas etapas finais da cadeia de comercialização.

Ademais, nota-se como outro ponto que fragiliza a atividades das caranguejeiras a competição com extrativistas oriundos de outras regiões. Lobato et al. (2014) analisaram tal problemática na Resex Mar Soure, no Marajó, onde pessoas migravam de outras cidades e competiam com os moradores locais no consumo e na venda de produtos extraídos da Resex.

Como decorrência, a renda mensal da atividade de catação das entrevistadas é bem inferior a um salário mínimo (vigente de R\$ 937,00 por ocasião da pesquisa), variando de R\$ 80,00 a R\$ 360,00, onde de R\$ 80,00 a R\$ 120,00 possuem aproximadamente 46% das entrevistadas, R\$160,00 a R\$220,00 possuem aproximadamente 34% e, de R\$ 280,00 a R\$ 360,00 possuem aproximadamente 20% (Figura 2). A renda mensal que este trabalho se refere leva em consideração somente a atividade de catação e transformação do produto, sem contar a renda advinda de outras atividades.



**Figura 2.** Renda mensal das atividades das catadoras entrevistadas (n = 35). Fonte: dados da pesquisa (2016). / **Figure 2.** Monthly income of the activities of the interviewed collectors (n = 35). Source: search data (2016).

O estudo aponta que a 75% das entrevistadas recebem auxílio financeiro do programa Bolsa Família. Destaca-se também, o fato de existirem poucas alternativas para se adquirir renda, sendo que 62,85% declararam ser a catação de caranguejo a principal fonte de renda. Segundo Alves e Pontes (2015), isso pode ser explicado pelo fato de as catadoras terem pouca ou nenhuma escolaridade, característica que limita suas qualificações e torna menor o leque de opções para realização de outras atividades remuneradas.

Diante disso, fez necessário analisar o porquê desenvolve essa atividade, na qual 37,15% declaram que é tradição familiar e também pela necessidade, 25,72% por necessidade, 14,28% pela tradição familiar, 11,43% pela falta de oportunidade, 8,57% relatou as três opções tradição familiar, necessidade e falta de oportunidade e 2,85% necessidade e falta de oportunidade (Tabela 4). De acordo com os dados, a atividade de catação do caranguejo continua sendo exercida por não possuírem outra opção, buscam como uma alternativa de sustento, declarando como motivos a falta de formação profissional e a cultura da catação de caranguejo deixada de geração em geração. Ou seja, muitas vezes continuam exercendo essas atividades por não possuírem outra opção (ALVES; PONTES, 2015).

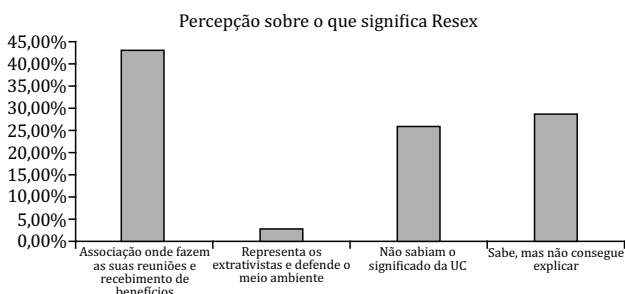
**Tabela 4.** Atividade das catadoras entrevistadas (n = 35). / **Table 4.** Activity of the interviewed collectors (n = 35).

Desenvolve a Atividade	Frequência	Percentual (%)
Tradição familiar/ Necessidade/ falta de oportunidade	3	8,57
Tradição familiar/ Necessidade	13	37,15
Necessidade/ falta de oportunidade	1	2,85
Necessidade	9	25,72
Tradição familiar	5	14,28
Falta de oportunidade	4	11,43

Fonte: dados da pesquisa (2016). / Source: search data (2016).

Das catadoras entrevistadas, a maioria disse conhecer o período do defeso estipulado pela portaria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para o caranguejo-uçá, embora poucas tenham respondido corretamente o que seria esse período. De acordo com Figueiredo (2014), os caranguejos pequenos e as fêmeas são os mais protegidos pelo IBAMA, que proíbe tanto a pesca dos caranguejos fêmeas quanto dos caranguejos pequenos. Quanto ao cadastro na colônia de pescadores, somente 17,14% das entrevistadas possuem.

Em relação à percepção e a compreensão sobre o que significa uma reserva extrativista, observou-se que 25,7% não sabiam o significado desta unidade de conservação e 28,7% a despeito de afirmarem saber, não conseguiam explicar seu significado. Outros 42,8% associaram a Resex a uma associação onde fazem as suas reuniões e benefícios quando convocados e ao recebimento de fomentos e benefícios (moradia e bolsa verde). Os que associaram o significado de Resex a questão ambiental, somaram 2,8%, afirmando que a Resex representa os extrativistas e defende o meio ambiente, e que é uma área pesqueira, ou uma área de reserva (referindo-se ao local de guarda), e relacionando com sua atividade nas marés, entre outras. Vale frisar que 74,1% das extrativistas acham necessária uma adaptação de suas atividades dentro da Resex, afirmando que deveria haver mais cursos e mais reuniões para discutir sobre o uso do recurso caranguejo (Figura 3).



**Figura 3.** Percepção e a compreensão sobre o significado da Resex (n = 35). Fonte: dados da pesquisa (2016). / **Figure 3.** Perception and understanding of the meaning of Resex (n = 35). Source: search data (2016).

## Conclusão

A partir do levantamento feito em campo, sabe-se que a catação de caranguejo é uma tradição familiar, mas também se tornou uma necessidade de aumentar a renda familiar, ou até mesmo sustento da casa, onde por sua vez, a renda da atividade de catação somada com a complementação do programa Bolsa Família constitui, na maior parte dos casos, a principal renda familiar. A atividade é desenvolvida, na maioria das vezes, por mulheres adultas, casadas ou solteiras e com filhos, que, em sua maioria, possuem apenas ensino fundamental incompleto.

A atividade de catação do caranguejo continua sendo exercida pelas catadoras, por não possuírem outra opção, buscam como uma alternativa de sustento, declarando como motivos a falta de formação profissional e a cultura da catação de caranguejo deixada de geração em geração.

A quantidade de massa produzida, diariamente, exige que as catadoras permaneçam até seis horas executando esta tarefa, pois, para se produzir aproximadamente dois quilos de massa são necessários 100 caranguejos. Quanto à comercialização, as catadoras não ganham o suficiente pelo seu trabalho, as quais ainda continuam com nível de vida precária. Desta maneira, a atividade somente vem beneficiando os atravessadores os que mais lucram com esse negócio.

Em relação ao seu entendimento sobre o significado de Reserva Extrativista, as informações a respeito da gestão deveriam ser mais difundidas com reuniões nas comunidades, utilizando uma linguagem acessível, pois facilitaria a conscientização da importância de preservar o ecossistema manguezal, que constitui a base de sustentação da economia local e da vida dos moradores daquelas comunidades.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo financiamento do projeto "Governança e Cadeia Produtiva da Pesca: a socioeconomia e a relação entre os atores e as instituições nos municípios de Curuçá, Maracanã e Salinópolis - Pará" no âmbito do Edital Universal - MCTI/CNPq, n. 14/2013.

## Referências bibliográficas

- ALVES, R. J. M.; PONTES, A. N. Análise socioeconômica e produtiva das mulheres extrativistas de caranguejo *Ucides cordatus* da comunidade de Guarajubal, Marapanim, estado do Pará. **Informações Econômicas**, v. 45, n. 3, p. 5-11, 2015.
- BORCEM, E. R.; CORDOVIL, A. R.; FURTADO JUNIOR, I. Aspectos socioeconômicos da pesca do Caranguejo-uçá *Ucides cordatus* em São João de Pirabas - Pará. **Bol. Téc. Cient. Cepnor**, v. 14, n. 1, p. 47-53, 2014.
- FIGUEIREDO, M. M. A. O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal. **Revista Feminismos**, v. 2, n.1, p. 82-93, 2014.
- FREITAS, A. C.; FURTADO-JÚNIOR, I.; TAVARES, M. C. S.; BORCEM, E. R. Análise socioeconômica e esforço de pesca na captura do caranguejo-uçá - *Ucides cordatus* (Crustacea: Ucididae) - na Reserva Extrativista Maracanã - costa amazônica do Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, v. 10, n. 3, p. 711-722, 2015.
- LOBATO, G. J. M.; MARTINS, A. C. C. T.; LUCAS, F. C. A.; MORALES, G. P.; ROCHA, T. T. R. Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil: modo de vida das comunidades e ameaças ambientais. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 4, p. 66-74, 2014.
- MACHADO, D. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira. **Estudos Feministas**, v. 15, n. 2, p. 485-490, 2007.
- MAIA, C.; LIMA, M. C. P.; SILVA, M. M. T.; PAIVA, R. S. Densidade e estrutura populacional do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) na Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua, Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 6, n. 2, p. 86-92, 2016.
- CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS (CNPT). **Estudo socioeconômico e Laudo Biológico das Áreas de Manguezal do Município de Maracanã/PA**. MMA/IBAMA, 2000.
- MENEZES, M. P. M.; MELIHG, U. Manguezais as florestas da Amazônia Costeira. **Revista Ciência Hoje**, v. 264, n. 44, p. 35-39, 2009.
- RAMOS, M. O.; PASSOS, P. H. S.; RIBEIRO, S. C. A. Onde os fracos não têm vez: socioeconomia e produção dos catadores de caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) no município de Quatipuru-PA. **Trabalho & Educação**, v. 25, n. 2, p. 175-189, 2016.
- SOUTO, F. J. B. Uma abordagem etnoecológica da pesca do caranguejo, *Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763 (Decapoda: Brachyura), no manguezal do Distrito de Acupe (Santo Amaro-BA). **Revista Biotemas**, v. 20, n. 1, p. 69-80, 2007.